


**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROTAGONISMO DISCENTE E  
TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**ACTIVE METHODOLOGIES IN BASIC EDUCATION: STUDENT PROTAGONISM AND THE  
TRANSFORMATION OF PEDAGOGICAL PRACTICES**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-069>

**Leandro Soares Machado**

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Cidade e estado: Ponta Grossa - PR

E-mail: leandrosoaresmachado@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3507015378224162>

**Andreia Vanessa de Oliveira**

Mestra em Ciências Sociais Aplicadas

Cidade e estado: Ponta Grossa - PR

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

E-mail: vanessaadvog@hotmail.com

**Zulene dos Santos Carvalho**

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Codó

E-mail: zulene201605@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9116500948148558>

**Priscila Ferreira do Nascimento**

Mestrado em Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Cidade e estado: Macapá - AP

E-mail: Priscila2019@gmail.com

**Eledy de Souza**

Especialização em Educação Infantil

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo

Cidade e estado: Rondonópolis - Mato Grosso

E-mail: souzaleia55@gmail.com.br

**Regianny Pantoja Nogueira**

Licenciatura em Ciências Naturais

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Cidade e estado: Manaus-AM

E-mail: regianny\_nogueira@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6311025626709736>

**Célio Oliveira Dias**

Licenciatura Plena em Geografia  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas  
Cidade e estado: Manaus-AM  
E-mail: de\_celio@hotmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8775817833265208>

**Francisca Teixeira de Carvalho Oliveira**

Especialização: Gestão e Supervisão Escolar  
Instituição: Faculdade Evangélica do Meio Norte  
Cidade e Estado: Coroatá-MA  
E-mail: [thescateixeira22@gmail.com](mailto:thescateixeira22@gmail.com)

**Karla Patrícia da Cunha Lima**

Mestranda em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão  
Cidade e estado: Codó-Maranhão  
E-mail: [karlapaty.kl@mail.com](mailto:karlapaty.kl@mail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4318883827262707>

**Emanuella Wanus Barreto Siqueira**

Especialização em Tecnologias Educacionais  
Instituição: PUC RJ - Pontifícia Universidade Católica-Rio de Janeiro  
Cidade e estado: Estância-SE  
E-mail: [emanuellabarreto17@gmail.com](mailto:emanuellabarreto17@gmail.com)

**RESUMO**

As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, exigindo da escola a revisão de suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem capaz de promover maior participação discente, favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. O presente capítulo tem como objetivo discutir os fundamentos teóricos das metodologias ativas e analisar suas contribuições para o protagonismo discente e para a transformação das práticas pedagógicas na educação básica. Trata-se de um estudo de natureza teórica, fundamentado em revisão bibliográfica de autores que discutem as relações entre aprendizagem ativa, autonomia discente e inovação pedagógica, entre os quais se destacam Diesel, Baldez e Martins, Moran, Barbosa e Moura, além das contribuições clássicas de Dewey, Vygotsky, Ausubel e Freire. A análise evidencia que as metodologias ativas deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, estimulando a participação dos estudantes em processos investigativos, colaborativos e reflexivos. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas e sala de aula invertida contribuem para a construção de ambientes educativos mais participativos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Conclui-se que a adoção dessas abordagens pedagógicas pode favorecer a ressignificação das práticas docentes, contribuindo

para a formação de estudantes mais autônomos, críticos e capazes de atuar de forma participativa na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Protagonismo discente; Práticas pedagógicas; Educação básica; Inovação educacional.

## ABSTRACT

Social, cultural and technological transformations over recent decades have significantly changed the ways of teaching and learning, requiring schools to rethink their pedagogical practices. In this context, active methodologies emerge as an approach capable of promoting greater student participation and fostering more meaningful and contextualized learning processes. This chapter aims to discuss the theoretical foundations of active methodologies and analyze their contributions to student protagonism and the transformation of pedagogical practices in basic education. The study is based on a theoretical approach through a bibliographic review of authors who examine the relationship between active learning, student autonomy and pedagogical innovation, including Diesel, Baldez and Martins, Moran, Barbosa and Moura, as well as classical contributions from Dewey, Vygotsky, Ausubel and Freire. The analysis indicates that active methodologies shift the focus from teaching to learning, encouraging students to engage in investigative, collaborative and reflective processes. Strategies such as project-based learning, problem-based learning and the flipped classroom contribute to the construction of more participatory educational environments aligned with the demands of contemporary society. It is concluded that the adoption of these pedagogical approaches can promote the transformation of teaching practices and contribute to the development of more autonomous, critical and participatory learners.

**Keywords:** Active methodologies; Student protagonism; Pedagogical practices; Basic education; Educational innovation.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças profundas nas formas de produzir conhecimento, de interagir socialmente e de aprender. No campo educacional, essas transformações têm suscitado questionamentos sobre a eficácia dos modelos pedagógicos tradicionais, especialmente aqueles centrados na transmissão de conteúdos e na passividade dos estudantes. Nesse contexto, a escola contemporânea enfrenta o desafio de repensar suas práticas

pedagógicas, buscando estratégias que promovam maior participação discente, desenvolvimento de competências e construção significativa do conhecimento.

Historicamente, o modelo tradicional de ensino foi estruturado a partir de uma lógica centrada no professor, na qual o conhecimento era transmitido de forma verticalizada, cabendo ao estudante a função de receber, memorizar e reproduzir conteúdos. Embora esse modelo tenha desempenhado papel importante em determinados períodos da história da educação, suas limitações tornam-se evidentes diante das demandas de uma sociedade caracterizada pela circulação rápida de informações, pela complexidade dos problemas contemporâneos e pela necessidade de formação de sujeitos críticos e autônomos. Nesse cenário, emerge a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam o engajamento dos estudantes e a construção ativa do conhecimento.

As metodologias ativas surgem, portanto, como uma alternativa pedagógica capaz de deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, atribuindo ao estudante papel central no processo educativo. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), as metodologias ativas constituem estratégias pedagógicas que buscam estimular a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, promovendo experiências de aprendizagem baseadas na problematização da realidade, na reflexão crítica e na autonomia discente. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como sujeito do processo de aprendizagem, mobilizando diferentes habilidades cognitivas, investigativas e colaborativas.

Essa abordagem dialoga com contribuições teóricas consolidadas no campo da educação, como as ideias de John Dewey, Lev Vygotsky, David Ausubel e Paulo Freire, que defendem a aprendizagem como processo ativo, social e contextualizado. As metodologias ativas se fundamentam na compreensão de que o conhecimento é construído por meio da interação entre sujeitos, da investigação de problemas e da articulação entre teoria e prática. Dessa forma, o processo educativo passa a valorizar experiências de aprendizagem que envolvem pesquisa, colaboração, tomada de decisões e reflexão crítica sobre a realidade.

No contexto da cultura digital e da sociedade do conhecimento, a adoção de metodologias ativas torna-se ainda mais relevante. Moran (2015) argumenta que a educação contemporânea precisa superar modelos pedagógicos centrados exclusivamente na transmissão de informações, uma vez que o acesso ao conhecimento tornou-se amplamente disponível por meio das tecnologias digitais. Nesse sentido, o papel do professor passa a assumir características de mediação, orientação e acompanhamento do processo de aprendizagem, enquanto os estudantes são convidados a participar ativamente da construção do conhecimento por meio de projetos, desafios, investigações e atividades colaborativas.

Além disso, Barbosa e Moura (2013) destacam que as metodologias ativas contribuem para a formação de estudantes mais autônomos e capazes de enfrentar problemas complexos, uma vez que estimulam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicacionais. Ao envolver os

estudantes em situações de aprendizagem que exigem análise, reflexão e tomada de decisões, essas metodologias favorecem a construção de conhecimentos mais significativos e contextualizados.

Diante dessas considerações, torna-se pertinente discutir o papel das metodologias ativas no contexto da educação básica, especialmente no que se refere à promoção do protagonismo discente e à transformação das práticas pedagógicas. Compreender os fundamentos teóricos dessas abordagens e suas implicações para o trabalho docente é essencial para a construção de propostas educativas que respondam às demandas da sociedade contemporânea.

Assim, este capítulo tem como objetivo discutir os fundamentos das metodologias ativas e analisar suas contribuições para a promoção do protagonismo discente e para a ressignificação das práticas pedagógicas na educação básica. Para tanto, inicialmente serão apresentados os princípios teóricos que sustentam as metodologias ativas e suas relações com diferentes correntes da teoria da aprendizagem. Em seguida, serão discutidas algumas estratégias pedagógicas associadas a essas metodologias, destacando suas potencialidades para o desenvolvimento da autonomia, da participação e da aprendizagem significativa dos estudantes. Por fim, serão analisados os desafios e as possibilidades de implementação dessas práticas no contexto da educação básica contemporânea.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A discussão sobre metodologias ativas não surge de forma isolada no campo educacional. Ao contrário, ela está profundamente relacionada a diferentes correntes teóricas que, ao longo do século XX, questionaram os modelos tradicionais de ensino e propuseram novas formas de compreender os processos de aprendizagem. Entre essas contribuições destacam-se as perspectivas de John Dewey, Lev Vygotsky, David Ausubel e Paulo Freire, autores que enfatizaram a aprendizagem como processo ativo, social e contextualizado.

Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias pedagógicas que deslocam o foco da prática docente da transmissão de conteúdos para a construção ativa do conhecimento pelos estudantes. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), esse movimento implica reorganizar o processo educativo de modo que o estudante deixe de ocupar uma posição passiva e passe a participar ativamente da construção do conhecimento, assumindo corresponsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

A base filosófica dessa perspectiva pode ser identificada nas contribuições de John Dewey, para quem a educação deveria estar diretamente relacionada à experiência vivida pelos estudantes. Dewey defendia que o conhecimento se constrói a partir da interação entre sujeito e realidade, sendo fundamental que a escola ofereça situações problematizadoras que permitam aos estudantes investigar, experimentar e

refletir sobre o mundo. Essa concepção rompe com a ideia de ensino baseado apenas na transmissão de informações e valoriza processos educativos que envolvam investigação, participação e reflexão.

Da mesma forma, as contribuições de Lev Vygotsky reforçam a compreensão da aprendizagem como processo social e mediado. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e das experiências compartilhadas entre os sujeitos. Assim, práticas pedagógicas que estimulam a colaboração, o diálogo e a resolução coletiva de problemas favorecem a construção do conhecimento de maneira mais significativa.

Outro referencial importante para a compreensão das metodologias ativas é a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Segundo esse autor, a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando novos conhecimentos são relacionados aos conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam a problematização da realidade e a participação ativa dos estudantes tendem a favorecer a construção de aprendizagens mais duradouras e contextualizadas.

A pedagogia de Paulo Freire também oferece importantes contribuições para a compreensão das metodologias ativas. Ao criticar o modelo de educação bancária, Freire argumenta que o ensino não deve ser reduzido ao ato de transferir conhecimentos de quem sabe para quem não sabe. Ao contrário, o processo educativo deve ser construído por meio do diálogo, da problematização da realidade e da participação ativa dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo, construindo coletivamente o conhecimento.

Assim, pode-se afirmar que as metodologias ativas se inserem em uma tradição pedagógica que valoriza a participação dos estudantes, a investigação de problemas reais e a construção coletiva do conhecimento. Essas abordagens buscam superar a lógica de ensino centrada exclusivamente no professor e promover experiências de aprendizagem que estimulem a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

### **3 PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**

As metodologias ativas fundamentam-se em um conjunto de princípios pedagógicos que orientam a organização das práticas educativas e a atuação docente. Entre esses princípios destacam-se a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia, a problematização da realidade, a reflexão crítica e a aprendizagem colaborativa.

De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), um dos elementos centrais das metodologias ativas é a mudança de foco do ensino para a aprendizagem. Nesse modelo pedagógico, os estudantes deixam de ser meros receptores de conteúdos e passam a desempenhar papel ativo na construção do conhecimento. Essa mudança implica reorganizar o planejamento pedagógico, as estratégias de ensino e as formas de avaliação, de modo a favorecer maior participação discente no processo educativo.

Nesse sentido, os autores afirmam que “no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa, por meio da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.”

Esse princípio da centralidade do estudante relaciona-se diretamente com o desenvolvimento da autonomia. Em práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas, os estudantes são incentivados a investigar problemas, buscar informações, formular hipóteses, analisar dados e construir soluções. Essas atividades exigem que o estudante mobilize diferentes habilidades cognitivas e desenvolva maior responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a autonomia discente não significa ausência de mediação docente. Ao contrário, o professor desempenha papel fundamental como mediador do processo educativo, orientando as atividades, propondo desafios e estimulando a reflexão crítica dos estudantes. O docente deixa de ocupar a posição de transmissor de conteúdos e passa a atuar como facilitador da aprendizagem, criando condições para que os estudantes construam conhecimentos de forma ativa.

Outro princípio fundamental das metodologias ativas é a problematização da realidade. A aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos são relacionados a situações concretas e a problemas que fazem parte da experiência dos estudantes. Dessa forma, atividades como estudos de caso, projetos, resolução de problemas e investigações científicas permitem aproximar o processo educativo da realidade social dos estudantes.

A reflexão crítica também constitui elemento central das metodologias ativas. Ao analisar problemas, confrontar diferentes perspectivas e construir argumentos, os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico e ampliam sua capacidade de compreender fenômenos complexos. Esse processo contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e capazes de participar de maneira crítica na sociedade.

#### **4 METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO DISCENTE**

O conceito de protagonismo discente tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre educação, especialmente no contexto das metodologias ativas. Esse conceito refere-se à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, envolvendo tomada de decisões, construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências que ultrapassam a simples memorização de conteúdos.

Moran (2015) afirma que a educação contemporânea precisa promover experiências de aprendizagem que envolvam desafios, projetos e atividades colaborativas capazes de mobilizar o interesse e a participação dos estudantes. Para o autor, metodologias que estimulam a investigação, a resolução de

problemas e a produção de conhecimentos favorecem maior engajamento discente e contribuem para a construção de aprendizagens mais significativas.

Nesse sentido, as metodologias ativas contribuem para a construção de ambientes educativos mais participativos, nos quais os estudantes assumem papel mais ativo na organização do processo de aprendizagem. Ao participar da investigação de problemas, da elaboração de projetos e da construção de soluções, os estudantes desenvolvem habilidades importantes para a vida acadêmica, profissional e social.

Outro aspecto relevante do protagonismo discente refere-se ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como colaboração, comunicação, empatia e responsabilidade. Ao trabalhar em grupos, discutir ideias e construir soluções coletivas, os estudantes aprendem a dialogar, negociar e respeitar diferentes pontos de vista.

Além disso, o protagonismo discente contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, pois permite que os estudantes relacionem os conteúdos escolares com suas experiências pessoais e com os problemas da realidade social. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser percebido como algo distante e abstrato e passa a assumir maior relevância no cotidiano dos estudantes.

## **5 ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A incorporação das metodologias ativas no contexto da educação básica envolve a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a investigação de problemas e a construção colaborativa do conhecimento. Essas estratégias não constituem um conjunto fechado de técnicas, mas sim diferentes possibilidades de organização do ensino que têm em comum o protagonismo discente e a mediação pedagógica do professor.

Entre as práticas mais recorrentes associadas às metodologias ativas destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, os estudos de caso, a aprendizagem colaborativa e as estratégias de gamificação. Essas abordagens procuram envolver os estudantes em atividades investigativas e desafiadoras, nas quais o conhecimento é construído a partir da análise de situações reais ou de problemas contextualizados.

A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, caracteriza-se pela organização do processo educativo em torno da investigação de um problema ou de um tema relevante para os estudantes. Nessa abordagem, os alunos desenvolvem projetos que envolvem pesquisa, planejamento, análise de informações e apresentação de resultados. Ao participar dessas atividades, os estudantes mobilizam diferentes habilidades cognitivas, como análise, síntese e tomada de decisões, além de desenvolver competências relacionadas ao trabalho em equipe e à comunicação.

De acordo com Moran (2015), as metodologias ativas possibilitam organizar o processo educativo de modo que os estudantes se envolvam em desafios e projetos que articulam teoria e prática, favorecendo

aprendizagens mais profundas e contextualizadas. Para o autor, quando os estudantes participam de atividades investigativas e colaborativas, o processo educativo torna-se mais significativo, pois o conhecimento passa a ser construído a partir da experiência e da reflexão sobre problemas concretos.

Outra estratégia amplamente utilizada é a aprendizagem baseada em problemas, conhecida internacionalmente como *Problem-Based Learning* (PBL). Nesse modelo, o processo de aprendizagem inicia-se a partir da apresentação de um problema que precisa ser investigado pelos estudantes. A partir desse problema, os alunos buscam informações, formulam hipóteses e constroem soluções, sendo acompanhados pelo professor ao longo do processo investigativo.

A sala de aula invertida também se destaca como uma estratégia relevante no contexto das metodologias ativas. Nessa abordagem, os estudantes têm contato prévio com os conteúdos por meio de materiais digitais, textos ou vídeos antes do encontro presencial. Dessa forma, o tempo em sala de aula pode ser dedicado a atividades de discussão, resolução de problemas e desenvolvimento de projetos, favorecendo maior interação entre estudantes e professores.

Segundo Moran (2015), esse modelo reorganiza a dinâmica da sala de aula ao deslocar a exposição inicial de conteúdos para ambientes digitais e utilizar o tempo presencial para atividades mais complexas e colaborativas. O autor afirma que

“um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas” .

Além dessas estratégias, a aprendizagem colaborativa constitui elemento central das metodologias ativas. Ao trabalhar em grupos, os estudantes compartilham ideias, confrontam diferentes perspectivas e constroem conhecimentos coletivamente. Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, além de favorecer a aprendizagem por meio da interação entre os pares.

Nesse sentido, Diesel, Baldez e Martins (2017) destacam que as metodologias ativas estimulam diferentes processos cognitivos, como pesquisa, comparação, análise de informações e elaboração de hipóteses, promovendo aprendizagens mais profundas e significativas. Os autores enfatizam que, quando os estudantes são envolvidos em atividades investigativas e reflexivas, passam a assumir maior controle sobre o próprio processo de aprendizagem.

Portanto, a utilização dessas estratégias na educação básica contribui para a construção de ambientes educativos mais participativos, nos quais os estudantes são incentivados a investigar, refletir e produzir conhecimentos de forma ativa.

## **6 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Apesar das potencialidades das metodologias ativas para a promoção de aprendizagens mais significativas, sua implementação no contexto da educação básica ainda enfrenta diferentes desafios. Esses desafios estão relacionados tanto às condições estruturais das instituições escolares quanto às concepções pedagógicas que orientam a prática docente.

Um dos principais desafios refere-se à persistência de modelos pedagógicos tradicionais, ainda fortemente presentes em muitas escolas. Durante décadas, o ensino foi estruturado a partir de práticas centradas na exposição oral do professor e na reprodução de conteúdos pelos estudantes. Essa tradição pedagógica influencia não apenas a organização das aulas, mas também as expectativas de professores, estudantes e famílias em relação ao processo educativo.

Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas exige uma mudança significativa na cultura escolar. O professor passa a assumir papel de mediador da aprendizagem, enquanto os estudantes são convidados a participar de forma mais ativa do processo educativo. Essa mudança implica reorganizar o planejamento pedagógico, os tempos de aula, os processos de avaliação e as formas de interação em sala de aula.

Outro desafio importante está relacionado à formação docente. Muitos professores foram formados em contextos educacionais marcados por metodologias tradicionais e, por essa razão, podem encontrar dificuldades para incorporar práticas pedagógicas mais participativas e investigativas. Nesse sentido, torna-se fundamental investir em processos de formação inicial e continuada que possibilitem aos professores refletir sobre suas práticas e experimentar novas estratégias de ensino.

Além disso, fatores estruturais também podem dificultar a implementação dessas metodologias, como turmas numerosas, carga horária reduzida e falta de recursos didáticos. Embora as tecnologias digitais ampliem as possibilidades de inovação pedagógica, é importante destacar que a simples utilização de recursos tecnológicos não garante a adoção de metodologias ativas. Como destacam Diesel, Baldez e Martins (2017), a transformação das práticas pedagógicas depende sobretudo da mudança de concepções sobre o ensino e a aprendizagem.

Apesar desses desafios, diversas experiências educacionais demonstram que a incorporação gradual das metodologias ativas pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da aprendizagem. Quando bem planejadas, essas estratégias permitem desenvolver ambientes educativos mais dinâmicos, participativos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

Moran (2015) argumenta que a educação precisa avançar em direção a modelos pedagógicos mais flexíveis e centrados no estudante, nos quais a aprendizagem ocorra por meio de desafios, projetos e atividades colaborativas. Segundo o autor, as metodologias ativas constituem um caminho promissor para

promover maior engajamento discente e favorecer o desenvolvimento de competências necessárias para a vida acadêmica, profissional e social.

Nesse sentido, a implementação dessas metodologias deve ser compreendida como um processo gradual de transformação das práticas pedagógicas. Mais do que adotar técnicas específicas, trata-se de repensar o papel da escola, do professor e do estudante no processo educativo, construindo ambientes de aprendizagem que valorizem a investigação, a colaboração e a reflexão crítica.

Assim, as metodologias ativas apresentam-se como uma importante possibilidade de ressignificação das práticas pedagógicas na educação básica, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e capazes de atuar de maneira participativa na sociedade.

## **7 O PAPEL DO PROFESSOR NAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A implementação das metodologias ativas implica transformações significativas no papel do professor no processo educativo. Se no modelo tradicional o docente era compreendido principalmente como transmissor de conteúdos, nas abordagens pedagógicas centradas na aprendizagem o professor passa a atuar como mediador, orientador e facilitador do processo de construção do conhecimento.

Essa mudança não significa a diminuição da importância do professor no processo educativo. Ao contrário, exige maior planejamento pedagógico, capacidade de mediação e acompanhamento contínuo das aprendizagens. O docente passa a desempenhar papel estratégico na organização das situações de aprendizagem, na proposição de desafios intelectuais e na orientação dos estudantes durante o processo investigativo.

Nesse sentido, Diesel, Baldez e Martins (2017) destacam que as metodologias ativas demandam uma reorganização das práticas pedagógicas, na qual o professor precisa assumir uma postura reflexiva sobre sua atuação em sala de aula. Segundo os autores, a mediação docente torna-se essencial para que os estudantes consigam desenvolver autonomia e pensamento crítico durante o processo de aprendizagem.

Os autores afirmam que “a utilização de metodologias ativas exige do professor uma nova postura pedagógica, na qual o planejamento das situações de aprendizagem deve considerar as atividades desenvolvidas pelos estudantes como eixo central do processo educativo.”

Essa perspectiva está diretamente relacionada à concepção de educação defendida por Paulo Freire. Para o educador brasileiro, o processo educativo não pode ser reduzido à transferência de conhecimentos prontos, mas deve constituir-se como prática dialógica e problematizadora. Nesse sentido, ensinar implica criar condições para que os estudantes produzam conhecimentos e desenvolvam consciência crítica sobre a realidade.

Freire argumenta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando o professor assume essa perspectiva, compreende que o processo educativo é construído na interação entre sujeitos, no diálogo e na reflexão crítica sobre a realidade (Freire, 2015).

A mediação docente nas metodologias ativas, portanto, envolve a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a investigação, a colaboração e a autonomia discente. O professor passa a atuar como orientador do percurso investigativo dos estudantes, acompanhando suas dificuldades, incentivando a reflexão e propondo novos desafios intelectuais.

Além disso, o docente desempenha papel fundamental na construção de ambientes pedagógicos colaborativos. Ao incentivar o trabalho em grupo e a troca de experiências entre os estudantes, o professor contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, fundamentais para a aprendizagem coletiva.

## **8 METODOLOGIAS ATIVAS E CULTURA DIGITAL**

A expansão das tecnologias digitais tem ampliado significativamente as possibilidades de implementação das metodologias ativas no contexto educacional. A cultura digital transformou as formas de acesso à informação, de comunicação e de produção do conhecimento, exigindo novas abordagens pedagógicas capazes de dialogar com essas transformações.

Nesse cenário, as metodologias ativas tornam-se particularmente relevantes, pois favorecem a integração entre diferentes ambientes de aprendizagem, combinando atividades presenciais e digitais. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais, recursos multimídia e ferramentas colaborativas amplia as possibilidades de investigação, produção e compartilhamento de conhecimentos.

Moran (2015) destaca que a educação contemporânea precisa reorganizar suas práticas pedagógicas para responder às transformações da sociedade conectada. Segundo o autor, o processo de aprendizagem ocorre cada vez mais em ambientes híbridos, nos quais o espaço físico da sala de aula se articula com diferentes ambientes digitais de interação e produção de conhecimento.

Nesse sentido, Moran traz a ideia de que o ensinar e aprender acontece numa interligação profunda entre o mundo físico e o mundo digital. Não são dois mundos separados, mas um espaço ampliado de aprendizagem, no qual as tecnologias digitais permitem integrar diferentes tempos, espaços e formas de interação no processo educativo.

Essa integração entre espaços físicos e digitais contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem ativa. Os estudantes podem acessar diferentes fontes de informação, participar de atividades

colaborativas em ambientes virtuais, produzir conteúdos digitais e compartilhar suas produções com diferentes públicos.

Entretanto, é importante destacar que a presença das tecnologias digitais não garante, por si só, a transformação das práticas pedagógicas. A inovação educacional depende fundamentalmente das concepções pedagógicas que orientam o trabalho docente. Assim, a utilização das tecnologias deve estar articulada a propostas pedagógicas que valorizem a investigação, a colaboração e a participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, as metodologias ativas oferecem um referencial importante para orientar a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Ao propor atividades baseadas em projetos, problemas e desafios, essas metodologias favorecem a integração entre diferentes recursos tecnológicos e estratégias de aprendizagem.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão desenvolvida ao longo deste capítulo evidenciou que as metodologias ativas constituem uma importante possibilidade de transformação das práticas pedagógicas na educação básica. Ao deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, essas abordagens contribuem para a construção de ambientes educativos mais participativos, nos quais os estudantes assumem papel ativo na produção do conhecimento.

A análise dos fundamentos teóricos das metodologias ativas demonstrou que essas abordagens se articulam com diferentes correntes da teoria da aprendizagem, especialmente aquelas que compreendem o conhecimento como resultado da interação entre sujeitos, da experiência e da reflexão crítica sobre a realidade. Nesse sentido, contribuições de autores como Dewey, Vygotsky, Ausubel e Freire reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação discente, a investigação e a problematização da realidade.

Além disso, o capítulo discutiu os princípios que orientam as metodologias ativas, destacando a centralidade do estudante no processo educativo, o desenvolvimento da autonomia, a problematização da realidade e a aprendizagem colaborativa. Esses princípios indicam a necessidade de reorganizar as práticas pedagógicas de modo a favorecer maior protagonismo discente e promover aprendizagens mais significativas.

Também foram analisadas algumas estratégias pedagógicas associadas às metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida. Essas estratégias demonstram que a participação ativa dos estudantes no processo educativo pode contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas fundamentais para a formação cidadã.

Por fim, foram discutidos os desafios e as possibilidades relacionados à implementação dessas metodologias na educação básica. Embora persistam obstáculos relacionados à formação docente, às condições estruturais das escolas e às concepções pedagógicas predominantes, as metodologias ativas apresentam-se como caminho promissor para a construção de práticas educativas mais dinâmicas, reflexivas e contextualizadas.

Dessa forma, a adoção dessas abordagens pedagógicas pode contribuir significativamente para a ressignificação das práticas educativas e para a formação de estudantes mais autônomos, críticos e capazes de participar de forma ativa na construção do conhecimento e na transformação da realidade social.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48–67, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

DEWEY, John. Democracia e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15–33.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.